



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2023

GÊNERO E PLATAFORMAS DIGITAIS DE MÚSICA: UM ESTUDO SOBRE REPRESENTATIVIDADE FEMININA NA PLAYLIST DO SPOTIFY TOP 50 - BRASIL

Letícia Alexandra Marques Ferreira¹; Bruno Westermann²

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduanda em Licenciatura em Música, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: lexandria15@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: bruno.westermann@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Música e feminismo, Música e processos plataformização,
Música e Cultura Digital, Spotify.

INTRODUÇÃO

O estudo de plataformas digitais no campo das Ciências Humanas se debruça sobre serviços como Facebook, Uber e Airbnb, e busca compreender as novas dinâmicas culturais e sociais promovidas por eles (VAN DIJCK et al, 2018). No campo da música, plataformas de streaming e redes sociais tem impulsionado novos comportamentos tanto de produtores quanto de consumidores. Hoje, os serviços de streaming são a maior fonte de lucro da indústria fonográfica (IFPI, 2022) e são também a principal forma de acesso à música ao redor do mundo (IFPI, 2020). Da cultura musical digital também surgem novas discussões sobre gêneros musicais (JANOTTI; PEREIRA DE SÁ, 2019), novas cadeias produtivas que se constroem tendo as plataformas como ferramentas principais de divulgação, distribuição e venda (PEREIRA DE SÁ, 2021), e novos debates sobre como se dá a circulação de músicas dentro de plataformas de streaming (ERIKSSON et al, 2019).

Nesse contexto, o objetivo geral deste plano de trabalho foi compreender a presença de artistas mulheres na playlist Top 50 - Brasil do Spotify. Seus objetivos específicos foram (a) identificar quem são as artistas mais frequentes na playlist em questão; (b) compreender quais são as características das músicas feitas por mulheres que aparecem na playlist estudada; (c) identificar fatores que influenciam a presença de mulheres na playlist Top 50 - Brasil, do Spotify.

Refletir sobre questões de gênero e música requer, de antemão, fazer uma relação entre o papel das mulheres na sociedade e na música, diante de uma perspectiva histórica, a fim de adentrar a discussão exclusivamente no âmbito musical. Segundo Romero (2011, p. 03), “a construção social de um determinado modelo de mulher se estendia (e se estende) por todos os âmbitos”.

Diante disso, uma estrutura patriarcal pode ser percebida a partir dos seus discursos, que determinam as “práticas musicais de mulheres e homens, diferenciando-as segundo os papéis marcados socialmente” (ROMERO, 2011, p. 02).

Também se faz importante refletir sobre como se manifesta a cultura do machismo em contextos musicais específicos. Silva (2021) comenta que os valores sociais machistas da cultura caipira, por exemplo, estão presentes na música sertaneja atual e tem sido contrapostos por letras de canções que fazem parte do movimento feminejo (SILVA, 2021, p. 18616). Já Medici, Castro e Monteiro (2017, p. 04), trazem exemplos de como a música brasileira é historicamente cheia de canções que representam o machismo existente na sociedade.

Ao analisarmos o contexto das plataformas de streaming a partir de uma perspectiva da presença feminina, não é de se admirar que as estruturas machistas também se façam presentes. Dados de 2021 mostram que, em junho daquele ano, o top 10 do Spotify Brasil foi totalmente ocupado por homens, o que mostra um “retrocesso dentro da plataforma, que em 2019 chegou a ter 70% das paradas de sucesso ocupadas por cantoras” (MORIMOTO, 2021, [s/p]).

Diante deste quadro teórico, este plano de trabalho procurou relacionar os dados encontrados, referentes à presença feminina na playlist Top 50 - Brasil do Spotify, com as considerações acerca do machismo no contexto musical, e em gêneros musicais específicos. Estas informações serão retomadas na análise dos dados.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA

A fonte principal de dados desta pesquisa foi a playlist do Spotify “Top 50 - Brasil”. A cada 24 horas, esta playlist é atualizada com as 50 músicas mais tocadas no país dentro da plataforma. A coleta de dados foi realizada uma vez por semana, durante 16 semanas, entre os dias 07 de outubro de 2022 e 23 de janeiro de 2023. Os dados coletados foram: nomes das músicas, artistas/grupos que apareceram, colocação no ranking e número de execuções. As informações foram organizadas em uma tabela, na qual também foram acrescentados os gêneros de cada canção e a identidade de gênero de cada artista presente na playlist

A partir dos dados coletados, foram observadas as movimentações desta playlist, como quais canções ficaram por mais tempo nela, as alterações de classificações, quem são as mulheres que estiveram por mais tempo, quais marcaram presença mais vezes na playlist, se sozinhas ou em colaborações e parcerias.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Foram totalizados 800 registros de canções, incluindo as ocorrências de canções que aparecem mais de uma vez, em semanas diferentes. Foram contabilizadas 253 ocorrências de 25 artistas mulheres, sejam sozinhas ou em duplas. Estas, apareceram tanto como intérpretes solos, quanto em parceria com outros/as artistas. Entre as 253 ocorrências, apenas 44 delas são creditadas às mulheres em canções solo.

As quatro artistas mais recorrentes na playlist, de modo geral, foram (por ordem de quantidade de aparições) Ana Castela, Marília Mendonça, Maiara & Maraisa (entendidas aqui como uma artista), e Mari Fernandez, todas inseridas no contexto do gênero musical sertanejo. Esse dado dialoga com os resultados apresentados no trabalho de Argolo e Westermann (2022), que faz parte deste mesmo projeto de pesquisa, no qual os autores afirmam que o sertanejo é o gênero mais popular entre o público brasileiro, visto que sua presença é relevante em várias plataformas de streaming dentro do país. Os resultados desta coleta também reforçam que o sertanejo é o gênero mais popular, pois é o mais frequente na playlist, de modo geral, seguido do funk brasileiro e do pop.

A cantora sertaneja, Marília Mendonça, se destacou como a artista que mais apareceu sozinha na playlist estudada, totalizando 22 aparições sem parcerias. Ela segue entre as mulheres mais ouvidas no Spotify, mesmo mais de um ano depois do seu falecimento, o que reforça tanto a presença do gênero sertanejo quanto a relevância da própria cantora.

Além disso, se faz importante destacar a importância do movimento “feminejo”, nome que representa a presença das mulheres dentro da música sertaneja. O feminejo tem sido o responsável por confrontar, dentro deste contexto, a perspectiva machista de como as mulheres são retratadas neste gênero (SILVA, 2021; ROSSI; PIRONI; MAIO, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

A partir dos dados coletados, foi possível concluir que as mulheres são minoria quantitativa nesta playlist, além de que, é bem menor o número de mulheres que apareceram em canções solo.

Isso demonstra que, mesmo em um contexto de consumo de música relativamente novo, como as plataformas de streaming, as estruturas machistas da sociedade também se fazem presentes, ao colocar artistas mulheres em segundo plano. É importante aprofundarmos a investigação sobre isso, de forma que seja possível identificar qual o papel das plataformas nesse quadro; se isso reflete apenas o comportamento orgânico do público ou se, de alguma maneira, a estrutura de funcionamento do próprio serviço (sistemas de recomendação e algoritmos, por exemplo) privilegia artistas homens, dando a eles mais visibilidade e alcance.

REFERÊNCIAS

ARGOLO, Adilson; WESTERMANN, Bruno. Linha do tempo das plataformas digitais de música no Brasil. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 32., 2022, Natal. Anais [...]. [S/I]: Anppom, 2022. p. 1-14. Disponível em: https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2022/papers/1218/public/1218-5413-1-PB.pdf. Acesso em 26 set. 2023.

ERIKSSON, Maria; FLEISCHER, Rasmus; JOHANSSON, Anna; SNICKARS, Pelle; VONDERAU, Patrick. *Spotify Teardown: inside the black box of streaming music*. Cambridge, Londres: The Mit Press, 2019. 257 p.

GUIMARÃES ROSSI, J. P.; PIRONI, I. D.; MAIO, E. R. “Eu sei aonde eu devo ir, eu sei o que eu posso vestir!”: Compreensões feministas no feminejo de Marília Mendonça. *Revista Punto Género*, [S. l.], n. 18, p.301–337, 2022. Disponível em: <https://revistapuntogenero.uchile.cl/index.php/RPG/article/view/69399>. Acesso em: 28 jul. 2023.

HERNÁNDEZ ROMERO, N. A influência da educação musical na transmissão de papéis sociais associados ao gênero. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 5, n. 1, p. 81–92, 2011. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/3494>. Acesso em: 29 jul. 2023.

INTERNATIONAL FEDERATION OF THE PHONOGRAPHIC INDUSTRY. *Global Music Report: the industry in 2019*. Londres: Ifpi, 2020. Disponível em: <https://www.ifpi.org/resources/>. Acesso em: 25 abr. 2022.

INTERNATIONAL FEDERATION OF THE PHONOGRAPHIC INDUSTRY. *Global Music Report 2022*. Londres: Ifpi, 2022. Disponível em: <https://www.ifpi.org/resources/>. Acesso em: 25 abr. 2022.

JANOTTI JUNIOR, Jeder; PEREIRA DE SÁ, Simone. Revisitando a noção de gênero musical em tempos de cultura musical digital. *Galáxia*, São Paulo, n. 41, p. 128-139, ago. 2019. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-25542019239963>. Acesso em: 10 dez. 2020.

MEDICI, Júlia; CASTRO, Clariana; MONTEIRO, Tiago. O futuro é feminino: o empoderamento feminino por meio da música. In: XL CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO - INTERCOM, 40, 2017, Curitiba. *Anais INTERCOM* Instituto Federal do Rio de Janeiro: Intercom, 2017. p. 1-13. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-2270-1.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2023.

MORIMOTO, Akemy. *Representatividade feminina na música ainda é um problema atual*. União Brasileira de Compositores, Rio de Janeiro, 23 de junho de 2021. Disponível em: <http://www.ubc.org.br/publicacoes/noticia/18483/representatividade-feminina-na-musica-ainda-e-um-problema-atual#:~:text=A%20participa%C3%A7%C3%A3o%2C%20inserir%C3%A7%C3%A3o%20representatividade%20e,mulheres%20associadas%20foi%20de%2068%25>. Acesso em: 25 jul. 2023.

PEREIRA DE SÁ, Simone. *Música pop-periférica brasileira: videoclipes, performances e tretas na cultura digital*. Curitiba: Appris, 2021.

SILVA, R. D. G. da. Um olhar feminino na música sertaneja: aspectos do discurso e dos valores do Feminejo / A female gaze in Brazilian country music: aspects of Feminejo discourse and values. *Brazilian Journal of Development*, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 18616–18628, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/25138>. Acesso em: 28 jul. 2023.

VAN DIJCK, José; POELL, Thomas; WAAL, Martijn de. *The Platform Society: public values in a connective world*. Nova Iorque: Oxford University Press, 2018.